

IMPARCIAL

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 17200
Semestre 600
Anno (com estampilha)... 17500
Numero avulso 40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha... 040
Repetições... 020
No corpo do jornal, linha... 100
Annuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Carta de Lisboa

13 6-12.

Dia de Santo Antonio, outrora o Santo mais querido da população alfacinha, hoje um *separado* como outro qualquer, esforçando-se os hodiernos apóstolos para o apearem do tabernaculo de crença e de folia em que Lisboa patrioticamente o tinha colocado.

E digo patrioticamente porque o Santo Antonio, apesar de muito disputado entre Lisboa e Padua, se não me engano, ha-de ser sempre para o bom povo de Lisboa—bom apesar de tudo—o Santo Antonio de Lisboa, em que pese ao sr. Alfonso Costa, ao sr. Macieira e a quejandos.

Para ser destronado o Santo Antonio, sem protestos de maior, entenderam os sabios dirigentes da republica que era indispensavel antes de mais nada, dar ao Zé folião uma noite de folia, com bailaricos no Rocio e pagode na Praça da Figueira, em substituição de de 12 para 13 de junho, vespera de Santo Antonio.

Para isso inventou-se a grotesca e ridicula festa do S. Camões...

Ora Camões é na historia de Portugal um vulto tamanho que parece que ninguem ainda dentro da republica conseguiu senão aquilatar-lhe, pelo menos calcular-lhe o valor. Só assim se comprehende que coubesse na cabeça de alguém festejar com luminarias mortuárias, com uma banda n'um coreto, com bailaricos nas ruas, queima de alcachofras, e chintrim na Praça da Figueira, o pseudo-anniversario do primeiro epico portuguez e um dos maiores do mundo, a mais lidima gloria do nosso orgulho de portuguezes, republicanos e não republicanos, porque digam os demagogos o que disserem, é-se portuguez e patriota sem se andar pelas ruas a dar vivas á republica e ao Alfonso, morras aos traidores e ao Antonio, a espancar prezos, a insultar juizes e jurados e testemunhas, e

a apupar advogados. Se só isso é que fosse patriotismo, bem poucos e ordinarios eram os patriotas em Portugal.

Mas como era essencialmente preciso dar ao Santo Antonio um substituto, a alta capacidade republicana foi buscar o anniversario da morte de Camões. O diabo é que, segundo as mais auctorizadas opiniões, o anniversario da morte do Poeta passava justamente a 12 de junho, vespera de Santo Antonio, a noite da folia e assim a festa seria partilhada entre os dois, talvez com grave prejuizo para Camões, visto que o Santo Antonio é mais popular e mais antigo detentor da festa.

Mas coisa tão pequena não poria entraves a luminosa idéa dos salvadores da Patria; era indispensavel que a festa fosse só para Camões e assim tinha de ser. Mandou-se á fava a opinião dos investigadores historicos e... matou-se o Camões a 10.

E ficou o caso arrumado.

Mas o povo, o verdadeiro povo, o que já não vae com cantigas nem se prende com politicadas, é que não esteve pelos ajustes de esquecer o Santo Antonio. No anno passado deram-lhe S. Camões com bailaricos e Praça da Figueira; e elle aproveitou mas não largou o Santo Antonio que teve tambem e em larga escala, apesar do tempo ter estado chuvoso, se bem me lembro, arrabal na Praça com mangericos, queima de alcachofras, bailaricos nas ruas etc.

Este anno por causa da chuva o S. Camões não teve nada ficando a funcção addiada para domingo proximo, e o Santo Antonio bateu-se com a folia que divia ser para os dois.

Não que no domingo pode chover tambem...

Ora pode a alguém causar estranheza que eu ache ridicula para consagração a Camões a folia que acho bem: para a noite de Santo Antonio, visto que se Camões foi um grande Poeta e um grande Patriota, Santo Antonio foi um grande Santo e um Santo portuguez.

A diferença porem está em que o Santo Antonio é um Santo essencialmente popular, sendo do conhecimento de todos os seus milagres e portanto a folia da noite é apenas a exteriorisação alegre do culto que, senão todos a maior parte dos devotos, lhe consagram d'alma e coração; ao passo que Camões, o Principe dos Poetas portuguezes é quasi completamente desconhecido do nosso publico que na sua maior parte nunca leu os *Luziadas*, nem sabe mesmo o que isso é. E portanto a folia da sua consagração não será nunca mais do que uma noite

de folia que termina ao dealbar da manhã.

Mais uma semana em que Lisboa ficou sem electricos e sem governo. Ou antes em que Lisboa ficou sem electricos e o payz sem governo.

Se a falta dos primeiros se faz sentir pelo que acarreta de prejudicial para o Commercio para a Industria e para o publico em geral, a do segundo é absolutamente inapreciavel attendendo á nulidade e inutilidade dos governantes de até agora.

E se não fôra o habito de se ter um governo já ninguem pensaria em substituir o sr. Vasconcellos por outro ou por si mesmo.

Ao menos assim sempre se economisam umas dezenas de contos que, com a economia da dotação da Familia Real, talvez tirasse o payz de apuros.

Mas como o habito faz lei, ainda ha quem pergunte:

—Quando temos governo?

F.

A maior garantia, solidéz e barateza em machios de costura e bicycletas, só na ourivesaria Fernandes & Cruz.

Sempre avante!

Há muito tempo que não sentimos uma comoção tam grande e tam profunda como há dias, quando num templo desta cidade presenciámos essa delirante e significativa manifestação de fé e de piedade por occasião do descerramento das formosas imagens da Virgem e de S. José, de longa data veneradas com intenso fervor pelos filhos da nossa terra.

A modesta mas encantadora capelinha, onde elas receberam por muitos anos o preito de acendrado amor de algumas gerações de vimearanenses, havia sido fechada; e aos pés das venerandas imagens, lá dentro encerradas, não puderam ir prostrar-se durante meses os seus inúmeros devotos. Por fim um piedoso conterrâneo nosso, cujo nome por tantos titulos illustre hoje mais do que nunca está gravado

VI

A' janella

*Altas horas da noute, quando a rua
E' deserta da onda crapulosa,
No seu caminho em meio, vagarosa,
—Abro a minha janella, a ver a lua.*

*Como uma branca divindade nua,
Ella avança celeste, e, á luz ditosa,
Qual copo de cristal que enche uma rosa,
O goivo do Peccado em luz fluctua.*

*Fluctua, e é n'estas horas recolhidas,
Que eu me ergo então ás cupulas subidas,
D'onde se avista o mystico ideal...*

*E rio, e admiro o vulgo obcecado,
Que cuida ver, nas beiras d'un telhado,
—Abrir-se, n'um craveiro, a Flór do Mal!*

GOMES LEAL.

no coração de todos, o dr. Henrique Margaride, adquire as bellissimas imagens e em novo lugar as apresenta ao culto dos fieis.

Toda esta terra de cren-tes soube corresponder dum forma grandiosa e nunca vista á acção magnánima do nobre vimearanense. A igreja dos Santos Passos, nunca a vi como nesse dia de festa, em que a cerimonia mais tocante e mais arrebatadora manifestação de religiosidade nos foi dado admirar. Achavam-se ali, naquelle recinto sagrado, representantes de todas as classes e de todas as forças vivas da nossa terra. Ricos ao lado dos proletários, senhoras illustres a par das humildes mulheres do nosso povo, novos e velhos, grandes e plebeus, todos de pé, com os olhos marejados de lágrimas e a mais santa alegria a desenhar-se-lhes no rosto, saudavam com fervido entusiasmo e intenso delirio a sua Rainha, Padroeira e Mãe!

Espectaculo imponentissimo, profundamente suggestivo e comovedor, que da nossa memoria jámais se apagará!

Um frémito de inefável comoção roçou nesse momento pelas almas de todos os assistentes, deixando nelas entalhado um sulco inapagável.

E' esta a crença bendita da minha querida Guima-

rães, tam admiravelmente comprovada nos instantes mais solenes da sua historia.

Dámaso.

Quem quizer um bom relógio de prata, ancora, que em qualquer parte custa 5:000 reis, por 3:000 reis, visite a ourivesaria Fernandes & Cruz.

Secção Agricola

Cultura das flôres

MADRE-SILVA

Esta planta pertence á familia das *caprifolaceas* e faz o ornamento dos nossos jardins, bosques e latadas.

A madre-silva é trepadeira e liga-se mui estreitamente ao apoio que escolheu.

As suas numerosas flores offerecem uma immensa variedade de cores e exhalam um cheiro agradável e delicado.

Multiplica-se de estaca ou mergulha e requer terreno forte.

CRUZ DE MALTA

Esta planta tambem chamada cruz de Jerusalem, é rasteira e vivaz.

De junho a setembro as suas flores escarlates e dispostas em forma de chapéu de sol, adornam os nossos jardins onde são assaz vulgares.

Convem-lhe a terra fresca sem ser demasiadamente humida e pouco estrumada. Multiplica-se pela separação das raizes, por semente e por estaca.

As estacas gastam ordina-

riamente cinco mezes para crear raizes. Algumas pessoas fazem a plantação depois da florescencia, porém o resultado é mais fallivel.

RAINUNCULOS

Os rainunculos é uma das principaes flores com que os nossos jardins são ornados pelos mezes de abril e maio.

Dividem-se em tres variedades principaes: simples e semi-dobrados.

Os rainunculos dobrados, sendo escaletas, são d'um optimo effeito; alguns tem o olho verde e outros d'um lindo amarello e almiscarados, são de bastante estimação.

Multiplicam-se da mesma maneira que as dhalias ou por semente, por cujo meio se vem a obter novas variedades. As raizes devem ser postas na terra no mez de outubro.

Luiz XVI, de França, foi o primeiro que trouxe para a Europa, no seu regresso da Palestina.

A melhor marca de despertadores (Baby) a 600 reis na ourivesaria Fernandes & Cruz.

VARIEDADES

Conta-se o seguinte a respeito da prodigiosa força muscular de D. Pedro II que, como se sabe, quebrava uma feradura com os dedos e arrebatava com a pressão dos joelhos um cavallo. Na Europa, só tinha como rival em forças a Augusto II, rei da Polónia.

D. Pedro levantava um sacco de trigo e atirava-o sobre o hombro esquerdo; e com a mão esquerda atirava com outro igual sobre o hombro direito. Sendo lhe apresentado um dia um rapaz de 25 annos, natural de Freixo, cuja força era celebrada, o rei fez a proeza dos saccos de trigo, dizendo ao seu competidor que fizesse o mesmo.

Este pediu mais um sacco: carregou-se com dois á semilhança do rei e, levantando com os dentes o terceiro atirou-o sobre o outro do hombro esquerdo. D. Pedro, muito intrigado por se ver suplantado por um seu vassallo, tentou, mas debalde, operar o mesmo prodigio, porém não obstante o alarde que fazia da sua força não pôde imitar o mancebo de Freixo, que juntava á sua força herculea uma descomunal estatura, sendo o mais alto portuguez da sua epocha.

Era cognominado por *Menino de Freixo*. Um dia um rival, invejoso da fama que o cercava, teve a leviandade de o desafiar para um duello á espada; pois o nosso *Menino* apertou-lhe tão *amavelmente* a mão, como quem accita e agradece o convite, que o seu provocador ficou com ella partida, não podendo fazer mais uso de armas.

Quem quizer comprar mais barato do que em qualquer outra parte uma machina de costura ou uma bicycleta, deve primeiramente visitar o deposito de Fernandes & Cruz, onde encontrará as melhores marcas pelos menores preços.

Pela imprensa

Recortamos d'«O Dia»:

Extracto do «Diario das Sessões» do Senado:

Fala o sr. Nunes da Matta

«Todas as vezes que eu olho para aquelle panno cor de pinhão que esconde um retrato...

O sr. «Faustino da Fonseca».— Já sei que V. Ex.ª vai protestar.

O Orador:—Não sr., eu não vou protestar.

Eu ia dizendo que, quando olho para aquelle panno, lembro-me que elle poderia ser substituido por uma grande pedra negra, por uma ardésia, onde o sr. ministro das finanças podia traçar quaesquer algarismos que elucidassem as suas considerações.

Essa pedra tambem poderia servir para o sr. ministro dos negocios estrangeiros desenvolver as suas exposições com respeito a assumptos internacionaes.

Diz-me não V. Ex.ª que essa pedra poderia dar a impressão de que o Senado estava transformado em escola.

Mas, digam-me: não é o mundo uma grande e imensa escola? E o proprio Senado, ou antes o Parlamento, não é tambem uma escola profissional e proveitosa? Eu assim o entendo, pois que, especialmente sob o ponto de vista politico, muito tenho aprendido n'esta e na outra casa do Parlamento.

E depois, não ouvimos nós, ainda não ha muito tempo, duas expressivas e philosophicas dissertações pedagogicas, proferidas por dois illustres membros d'esta camara?

O sr. «Ladislau Piçarra».—Muito obrigado.

O «Orador».—Não é com V. Ex.ª. Refiro-me ao sr. director geral da Instrução Primaria, que é, como quem diz, uma especie de mandarim do professorado, e a um illustre professor e tambem membro d'esta camara.

Ora francamente: é para isto que o payz está a pagar um parlamento a 3:333 reis diarios por cabeça?

Perdão—por cabeça, não; por folgo é que deve ser, porque se quem não tem cabeça não recebe, poucos d'elles veem cruces ao dinheiro do subsidio.

D'uma carta de Cascaes para «A Nação»:

Busca de Carbonarios

«Na rua Francisco Arouca está residindo, ha pouco tempo, um capitão de artilharia que é genro do sr. conselheiro Eduardo Villaça. Quando aquelle capitão desembarcou no Caes do Sodré, um grupo de carbonarios cercou-o e intimou-o a abrir a mala que levava, para lhe passar uma busca.

Não sabemos como o resto se passou, mas podemos e devemos verberar asperamente o procedimento d'esses individuos vexando assim um official de elevada patente.

Só n'esta nação se passam casos d'estes.

Por seu turno «O Dia» publica o seguinte annuncio:

Appello

Official do exercito, ha mezes sem vencimento por ter sido accusado de conspirador, não tendo podido n'esta situação transitoria obter recursos pelo trabalho, pede ás almas caridosas um pequeno obulo para minorar a miseria em que se debate, ou a indicação de qualquer cargo que possa exercer até ser julgado. Com reconhecimento se receberá qualquer reposta na rua Ponte Delgada, 86, 2.ª, E.

Não se pode dizer que não seja invejavel a situação dos officaes do exercito na republica.

Não contando com as investidas do sr. Shevola...

Do «Intransigente»:

«E, não tendo feito nada para orientarem os partidarios, que iam arrebanhando na propaganda, não se tendo preparado para uma acção governativa futura, os superhomens da Republica, depois de terem afocinhado até ao pescoço na gamela do estado e saciado por fim uma fôma historica, ficaram muito pasmados a olhar uns para os outros sem saber que fazer. E, quando, gahando coragem, se lançaram ao trabalho, foram despejando cá fora, n'uma furia iconoclasta de destruição, leis sobre leis, que se atropelaram umas ás outras, e que foram offender os costumes, os habitos, as tradições d'um povo, tendo apenas o condão de agradar a uma meia duzia de magarefes de ao pé da porta.»

Está certo e não precisa comentarios.

Boletim do high-life

Em serviço forense partiu no rapido d'hontem para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Encontra-se entre nós o snr. Visconde do Paço de Nespereira, (João).

Kalendario religioso

Junho 30 dias.

Segunda—17 S. Montano. Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Terça—18 Sta. Marina e Sta. Izabel.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Quarta—19 S. Bonifacio.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e S. Domingos.

Quinta—20 S. Silverio.

Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta—21 S. Terencio.

Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado—22 S. Flavio Clemente.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

Domingo—23 S. Felix.

Lausperenne nas igrejas de S. Domingos e Campo da Feira.

Consorcio

Na igreja da Sé do Porto, realisou-se ha dias o enlace matrimonial da ex.^{ma} snr.^a D. Adelia da Cruz Basto, sympathica filha do sr. Luiz José Gonçalves Basto, conceituado negociante n'esta praça, com o nosso dilecto amigo sr. Joaquim da Cunha Mendes, proprietario d'esta cidade.

Paranymptharam: por parte da noiva seus paes e pelo noivo o nosso querido amigo sr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes e sua ex.^{ma} esposa.

Com o nosso cartão de parabens vae o desejo sincero de uma prolongada e sorridente lua de mel.

Fernandes & Cruz vendem accessorios para bicycletas e machinas de costura por baixos preços. Completo sortido.

Avaliadores de predios rusticos e urbanos

«Em resposta—A «Alvorada» apreciando algumas nomeações dos avaliadores rusticos e urbanos, não fez excepções com intuitos de desprimor para quem quer que fosse, pois não tem o privilegio de conhecer todos os segredos da informação. E' isto o que tem a dizer ao «Imparcial» que parece querer julgar-nos de... parciaes.

(«Alvorada», n.º 82, de 13 de junho de 1912.)

Pela resposta supra, que os estimados leitores estão vendo, conclue-se tacitamente que a «Alvorada», levantando com tanto rumor a questão da *presumida illegalidade*, quanto á nomeação, por parte da commissão administrativa da camara municipal, d'alguns louvados de predios rusticos e urbanos, conforme lh'o ordenava o decreto de 9 de maio ultimo, *cahiu em erro*, e isto pelo facto de, como ella confessa, *não ter o privilegio de conhecer todos os segredos da informação*, ou antes, dizemos nós, não conhecer as disposições da Lei applicaveis ao caso.

Ora, sendo assim, e acreditando, como em verdade acreditamos, que não fez excepções com intuitos de desprimor, nós esperavamos que a «Alvorada», tendo cahido em si, e, com toda a sua imparcialidade e respeito pela Lei, que tanto deve presar, para honra e credito da Republica e ainda para a sua consolidação, e revoltasse agora contra as commissões parochiaes, contra o sr. governador civil do districto e contra a commissão administrativa da camara municipal e lhes dissesse: «Cidadãos! Vós desrespeitasteis a Lei publicamente, quando é certo que a vossa posição official vos impõe o sagrado dever de a respeitardes, para que ella seja respeitada pelos outros. Cumpre-vos, como bom exemplo de moralidade, igualdade, fraternidade e justiça a todos, que reconsideis e emendeis o erro, e isto para consolidação da Republica, sem vos deixardes levar por perniciosas informações, pois mal vae á Republica quando as suas leis não são acatadas!»

Mas não! A «Alvorada» ficou sob o peso das leis transgredidas e deixou-nos a estrada ampla para discutirmos com os seus prevevicadores.

E' que agora a questão passava para o campo poli-

tico e á «Alvorada» não lhe convem discutir os erros dos que lhe são affectos, esta é que é a verdade.

Está no seu pleno direito, assim como nós—mas dentro da boa razão e sobre tudo dentro da legalidade—no pleno direito tambem de censurar e estranhar que em plena Republica haja auctoridades que esfrangalhem a Lei!

Lá que a «Alvorada» tivesse a sua opinião contraria ás disposições da Lei, vá que não vá, porque não é do seu myster lidar com as leis; mas que fosse o cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, ex-juiz de direito substituto e presidente da commissão administrativa da camara municipal de Guimarães, em effectivo serviço desde a proclamação da Republica, isso dá vontade de rir a bandeiras desfaldadas, porque o caso não é para menos, e tanto mais que elle, que já tinha dado o seu voto de commum accôrdo com os demais vereadores, quanto á nomeação legal, agora o deu abusivo e illegalmente contra aquelle que havia dado, com a aggravante de desempatar... *com o seu voto de qualidade!*

Por outras identicas foi que, naturalmente, já lhe fugiram da camara tres dos seus collegas, que não querem os seus nomes ligados a semelhantes arbitrariedades.

E aqui está para que tanto e tão generoso sangue se derramou nas ruas e praças publicas de Lisboa em 4 e 5 d'outubro de 1910—desrespeitar as leis da Republica!

E' triste!

Fernandes & Cruz vendem bicycletas e machinas de costura a prestações semanaes e a dinheiro com grandes descontos.

Relação dos avalladores de predios rusticos e urbanos nomeados pela camara d'este concelho:

Abbação, (S. Christovão) Joaquim Simões de Sampaio e Antonio Fernandes da Cunha; Abbação (S. Thomé), José Duarte Guimarães e Firmino Mendes de Faria; Airão (Santa Maria) Adelino da Silva Salazar e Bento Ferreira Simões; Airão (S. João), Manuel Ribeiro Baptista e Antonio Maria Ferreira Baptista; Aldão, Joaquim de Oliveira Carvalho e Custodio Martins; Atães, Antonio José Ribeiro e José Antonio de Mattos; Azurem, Gaspar da Costa Pereira e Antonio Salgado Guimarães; Balaçar, Domingos de Castro e João Bernardino Marques Batoça; Barco, Ignacio da Silva Guimarães e Manuel Rodrigues Pereira; Briteiros (Santo Estevão), Adelino Leite de Faria e Joaquim Lourenço; Briteiros (Santa Leocadia), Joaquim Barbosa Machado e Manuel

Ribeiro; Briteiros (Salvador), S. Alberto Faria e Antonio Vieira; Brito, Antonio de Faria e José Diniz Salgado.

Caldellas, José Antunes Machado e Antonio Fernandes; Calvos, José Martins e Antonio Pereira; Cadoso (S. Martinho), Antonio Ribeiro de Abreu e José Mendes de Abreu; Cadoso (S. Thiago), Antonio de Araujo Carvalho e Bernardino de Sena Fernandes Ribeiro; Conde, Francisco Alves e Manuel da Silva; Corvite, Joaquim Vaz Saraiva e Joaquim da Silva Ribeiro; Costa, José Ribeiro Dias e Cornelio Pereira; Creixonil, Joaquim de Souza Neves e José Ribeiro Guimarães; Donim, Manuel José de Carvalho; Fermentões, Joaquim José Ribeiro de Abreu e João Ferreira das Neves; Figueiredo, João da Silva Pereira e Joaquim Luiz Marques; Guardizella, Placido da Silva Areias e Manuel Ribeiro de Abreu; Gemeos, Zeferino José Ribeiro Cardoso e José Leite de Carvalho; Gominhões, João Ferreira de Mello e Manuel Alves Pereira; Gonça, José Antonio da Cunha e Silva Junior e Clementino Antonio da Costa; Gondomar, João José Ferreira e Custodio José Rodrigues; Gondar, Alvaro da Costa Vaz Vieira e Fortunato Machado Ribeiro Guimarães.

Oliveira, Alvaro da Silva Penafort e José Fernandes Guimarães; Guimarães—S. Paio, Rodrigo Augusto Lopes Pimenta e Manuel S. Boaventura Mendes Guimarães; Guimarães—S. Sebastião, Antonio Pereira da Silva e José Maria d'Oliveira; Infantas, Francisco Antonio da Fonseca Guimarães e Celestino Leite de Oliveira Lobo; Infias, Joaquim Lopes da Cunha e Guilherme José Cibrão.

Continua.

Antonio Portas
Jose d'Oliveira Bastos
ADVOCADOS
Campo da Misericordia 5 e 6
GUIMARÃES

Instrução

Encontram-se a concurso as escolas masculina de Serzedo e mixta de Prazins, ambas d'este concelho.

Theatro D. Affonso Henriques
Cynematographo
DOMINGO, 23,
Estreia de fitas de
grande sensação

Pharmacia

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Barbosa.

Uma Agencia

DOS

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agradar **EXACTAMENTE** como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA
eval o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de sericidades, porque não são debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos **ARMAZENS GRANDELLA** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

570\$000 REIS

Geropiga do Alto Douro

Dão-se a juros sobre hypotheca.
Fallar com o solicitador snr. Pimenta.

Sò se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.
Litro 240 reis.

Vende-se

Um carrinho, garrano e arreios, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador **PIMENTA**.

Vende-se

Um carro, garrano e arreios.

Dirigir-se ao solicitador snr. Pimenta.

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Toural, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encurrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doencas proveinentes da mesma: contra as doencas de estomago e intestinos: contra as perturbações monstruacs.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Aubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Aubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro
1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Ao chic da Moda

Abertura da Estação de Verão

O proprietario de este novo estabelecimento participa aos seus exm.^{os} freguezes e amigos que acaba de receber das principaes casas em lindo sortido para a proxima estação de verão, em tecidos de lã, seda e algodão e muitos outros artigos, para o que pede uma visita ao seu estabelecimento.

Ninguem compre sem visitar esta casa pois que encontra sempre as ultimas novidades.

Antigo Tournal 12 e 13
GUIMARÃES

Propriedade

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

N'esta redacção se se diz.

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cidade. Compra-se objectos d'ouro e prata.

Seriedade e segredo

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo

Mercearia e confeitaria

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

S.AHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriç, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua de El-Rei, 25.

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.^o E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença prove-nientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações monstrosas.

A mais barata de todas as aguas medicinaes
UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Palo—65

GUIMARÃES

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,
J. J. FONSECA

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.^{os} 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Tournal, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

MERCEARIA

DEPOSITO DE Sementes d'hortaliças
Da Polvora do Estado

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.^o 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTE bem conhecida casa vende-se *Boga de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de cereias como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.^{mo} publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.^{mo} publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"